

**DIFICULDADES NA LEITURA APRESENTADA PELOS ALUNOS  
DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL  
FIRMINO COELHO BASTOS CARAUARI – AMAZONAS**

**DIFFICULTIES IN READING PRESENTED BY STUDENTS IN THE 3º (THIRD)  
GRAD YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL IN THE  
FIRMINO COELHO BASTOS MUNICIPAL SCHOOL CARAUARI – AMAZONAS**

**Maria Silmara Carvalho Pereira <sup>1</sup>**

**RESUMO**

A Lei de Diretrizes e Base – LDB, nº 9394 de 20/12/1996, estabelece que a Língua Português seja trabalhada nas escolas como instrumentos de comunicação, norteando todas as suas formas de expressão. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, no que se refere à Língua Portuguesa, estabelece que o trabalho com leitura tem como intuito o desenvolvimento de leitores competentes, capazes de atender o mundo que está a sua volta. E, assim, formar escritores, capazes de transmitir de forma inteligível suas opiniões sobre o mundo que os cerca. Lembrando que formar escritores não é evidentemente formar profissionais, mas sim pessoas capazes de escrever com eficácia. Durante a Leitura apresentadas pelos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, turno vespertino, da Escola Municipal Firmino Coelho Bastos, situada na rua Samuel Amaral, Bairro Samuel Amaral sem número, cidade de Carauari Amazonas. Observou-se que os mesmos apresentam dificuldades na leitura, não somente na compreensão das palavras, como em entender o que as mesmas transmitem. Educação, atualmente, não é sinônimo apenas de saber ler e escrever corretamente, mas também saber o que e como escrever, o que ler e o que extrair dessa leitura. Saber ler é saber entender o mundo que está à volta do leitor pelo exposto, incidiu a necessidade de realizar o presente Artigo, o qual visa identificar os motivos das dificuldades apresentadas na leitura pelos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, turno vespertino, da Escola Municipal Firmino Coelho Bastos, visto que tal trabalho é de relevada importância para que se busque solucionar tais dificuldades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura, Pesquisa, Aprendizagem.

**ABSTRACT**

The Law of Guidelines and Base, establishes that the Portuguese language is used in schools as communication instruments, guiding all its forms of expression. The National Curriculum Parameters, with regard to the Portuguese language, establishes that the work with reading is intended to develop competent readers, capable of serving the world around them. And, thus, to form writers, capable of transmitting in an intelligible way their opinions about the world around them. Remembering that training writers is not, of course, training professionals, but people capable of writing effectively. During Reading presented by students of the 3º ( third) grad year of Elementary School, afternoon shift, at the Firmino Coelho Bastos municipal school, located on Samuel Amaral street, in the unnumbered Samuel Amaral, in the city of Carauari Amazonas. It was observed that they have difficulties in reading, not only in understanding the words, but also in understanding what they convey. Education, nowadays, is not only synonymous with knowing how to read and write correctly, but also knowing what and how to write, what to read and what to extract from this reading. know how to read is knowing how to understand the world around the reader. For the foregoing, there was a need to carry out this Article, which aims to identify the reasons for the difficulties presented in reading by students of the 3º ( third ) grad year of Elementary School, afternoon shift, at the Firmino Coelho Bastos municipal school, since such work is from important to try to solve these difficulties.

**KEYWORDS:** Reading, Projects, Lack.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Língua Portuguesa e Literatura pela Uniasselvi. Licenciatura em Letras pela UEA (Universidade do Estado do Amazonas). **E-mail:** silmara\_professora@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade analisar os fatores que influenciaram no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita, no espaço da sala de aula detectados durante as observações realizadas do decorrer da pesquisa, do curso de Mestrado em Ciências da Educação. Após diagnósticos surgiu à necessidade de desenvolver uma ação, visando minimizar a problemática encontrada, tais problemas são evidenciados pela escola no qual a pesquisa foi realizada. Com base nesses dados a pesquisa foi realizada com os alunos de 3º ano do ensino fundamental da escola Firmino Coelho Bastos.

Hoje a dificuldade de aprendizagem na leitura dos educandos é tamanha e ainda mais quando relacionado a leitura de textos e interpretação. No entanto as dificuldades na leitura tem sido uma questão bastante discutida pelos teóricos que se preocupa diretamente com a Educação no que tange seu processo de ensino aprendizagem.

Portanto buscamos compreender a problemática “dificuldade na Leitura”, identificada no decorrer das observações da prática docente do professor na turma do 3º ano do ensino fundamental. Para fundamentar nosso trabalho foi necessário estudar alguns teóricos que pesquisaram a fundo o processo de ensino aprendizagem da leitura. Dando-nos suporte para compreendermos e respondermos as questões que norteiam a pesquisa.

Quais as dificuldades de ensino aprendizagem na leitura e escrita? Quais são a metodologia utilizada pelo Educador? O professor valoriza a gama de conhecimento que o aluno traz de seu cotidiano? Fomos a campo tentar encontrar essas respostas.

A pesquisa nos possibilitou vivenciar e identificar os fatores que dificultam o processo de aquisição da leitura dos educandos, uma vez que as mesmas se constituem o centro das práticas educativas em nossa cultura escolar.

Nesse sentido trabalhamos três objetivos específicos que irão nortear a realização da pesquisa, descritos a seguir:

- Identificar os fatores que influenciam no processo de ensino aprendizagem;
- Articular juntamente com o corpo docente, meios para encontrar subsídios pedagógicos para serem trabalhados em sala de aula com a finalidades de estimular os alunos a tomarem o gosto pela leitura e escrita;
- Desenvolver práticas pedagógicas que estimulem tanto os docentes quanto a pratica docente do professor.

No entanto a dificuldade na leitura é um problema recorrente até mesmo nas escolas particulares. Portanto, não se trata de uma falta de capacidade da criança, mas sim de um déficit na aquisição de habilidades necessárias à leitura.

### **1 - Entenda por que a dificuldade de leitura é um problema comum na sala de aula:**

A dificuldade de leitura é um problema recorrente até mesmo entre os alunos das escolas particulares. Portanto, não se trata de uma falta de capacidade da criança, mas sim de déficit na aquisição de habilidades necessárias à leitura.

Para melhor entender é preciso compreender a diferença entre capacidade e habilidade. A primeira é inata, faz parte da nossa biologia; trata-se, por exemplo, das capacidades de atenção, observação etc. já as habilidades são adquiridas por meio de estímulos, aprendizagem e exercícios.

O que ocorre atualmente em muitas escolas é que, embora capazes de ler, as crianças chegam à alfabetização sem terem desenvolvido uma habilidade específica essencial à leitura: a identificação automática de palavras.

Por isso é muito importante proporcionar as crianças a aquisição dessas outras habilidades que são fundamentais para o aprendizado dos conteúdos

escolares. Nesse processo, a parceria entre pais e professores é primordial.

### 1.1 Como ajudar a criança com dificuldade na leitura:

Como vimos, qualquer criança pode ter dificuldade na leitura, independentemente de apresentar algum distúrbio que de fato dificulte a aprendizagem, como a dislexia. Assim, antes de tudo, perceba e deixe a criança perceber que o problema é comum e não tem nada a ver com inteligência ou falta de capacidade.

A dislexia é um distúrbio de palavras em pessoas normais de inteligência que apresentam habilidade afetiva, leve coordenação motoras, deficiente capacidade de analisar e síntese, transtorno na memória visual, no sentido direcional (orientação espacial e temporal). Problemas de dominância lateral, deficientes discriminação auditivas visual. Distúrbio no conhecimento de seu corpo (ritmo, espaço e tempo), cuja expressão encefalográfica é de disfunção cerebral mínima, sendo indicado método fônico (fonema, surdos e sonoros, simultaneamente, com o apoio sinestésico, tátil. Visual e auditivo) para sua alfabetização. (CARACIKI, 1994, p.45).

É importante que o professor observe quando a criança comece a apresentar muitas dificuldades no ato da leitura e escrita, onde a leitura da criança é passiva, com soletração a cada sílaba, e a escrita com repetições de letras ou omissões das mesmas.

Ao identificar as dificuldades, é possível traçar as estratégias mais eficazes para superá-las, pode ser que uma criança tenha mais dificuldade com alguns fonemas do que com outros, ou que os obstáculos apareçam dependendo do formato ou assunto do texto. Vale uma boa observação para retirar o máximo de informações que possam ser usadas para favorecer o aprendizado.

### 1.2 - Faça da leitura um hábito:

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção de intextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura por um lado, nos fornece matéria-prima para a escrita: o que escreve. Por outro, contribui para a construção de modelos: como escrever. (1997, p. 53).

Portanto, o hábito da leitura deve ser trabalhado desde as primeiras séries iniciais com textos alegres e prazerosos para o mesmo, facilitando assim a aspiração pela leitura e conseqüentemente pela escrita. A leitura deve ser um processo de realização do sujeito que a desempenha, extraindo da mesma a informação, a alegria, o romance, o conhecimento que a mesma proporcionará.

Segundo Stahl apud Simões:

As crianças são muito inteligentes, o que falta é os adultos s objetivos, nunca devemos delimitar a curiosidade de cada criança. Como por exemplo, impedir uma criança folhear livros, revistas, gibis e outros, pois tudo isso enriquece seu vocabulário, despertando para a leitura e escrita. (2003, p. 62).

O que será da inteligência se não tiver um incentivo para que os alunos possam se desenvolver e ir em busca de novas informações? É através de estímulos que eles vão descobrindo, adquirindo e aplicando cada vez mais seus conhecimentos, mas não conseguirá obter nenhum objetivo sozinho, para isso é necessário que haja uma parceria entre escola e família.

O processo de leitura não é somente um produto final do processo escolar, mas representa um importante avanço para o desenvolvimento de uma

determinada sociedade. Através da leitura, o aluno desenvolve melhor a linguagem, e se torna uma pessoa mais comunicativa, inserido num grupo social que possui vida e histórias individuais.

Sabemos que, quando um hábito é adquirido, ele se torna uma ação quase automática. Assim, se você incluir a leitura na rotina dos filhos, ele se acostumará com os livros e terá mais curiosidade, o que facilita muito na hora de aprender a ler.

Organizar um cantinho da leitura em casa, deixar os livros ao alcance das mãos das crianças, e contar histórias para elas antes de dormir, isso estimulará no seu filho o gosto pela leitura, e não esquecendo de dar o exemplo, lendo na frente deles também.

### OBJETIVO

Identificar por que os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, turno vespertino, do ano de 2021, da Escola Municipal Firmino Coelho Bastos, tem dificuldades na apresentação da leitura.

### REFERENCIAL TEÓRICO

Paulo Freire, em suas sábias palavras dizia que:

A leitura do mundo procede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da comunidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto. (Freire, 2003, pg.13).

Daí então, podemos ver o quão é importante a leitura no processo ensino aprendizagem. Enquanto lemos e aprendemos com o mundo aprendemos a ler também as palavras. Ler não é simplesmente desvendar letras e códigos, formar sílabas e pronunciar frases com

rapidez e eloquência. Ler é acima de tudo conhecer a si mesmo e ao mundo.

O professor precisa fazer o papel de mediador nesse processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, pois os alunos se espelham na postura, na entonação e até mesmo nas estratégias que o professor faz uso. Deste modo os educandos observam e estão atentos a qualquer equívoco do mediador que realiza as atividades de leitura e escrita. O educador deve atentar-se que o aluno está ali não somente para receber conteúdos programados, e sim, também para intervir e fazer parte da construção do conceito de aprendizagem.

Segundo Carvalho (2010, p. 27):

É preciso deixar que os alunos manifestem suas ideias e criem suas hipóteses, ainda que ajudados pelo professor. [...] Ao mesmo tempo, verificar o que os alunos compreendem da leitura. Se houver interpretação diversas (o que é comum quando se trata de textos literários, como histórias, fábulas e poesias), aceita-las naturalmente e discuti-las.

Dessa forma os educandos se prepararão continuamente para tornarem-se pessoas críticas e com opiniões formadas, possibilitando vantagens no desenvolvimento da escrita e leitura. A partir do momento que o educador valoriza a opinião dos educandos, os mesmos sentem-se sujeitos capazes de fazer a diferença em seu processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita.

A educação hoje se tornou um obstáculo no dia-a-dia de pais e professores. “É preciso que as informações sobre a educação, [...] e relacionamento saia dos livros entrem na rotina familiar”. (TIBA, 2002, p. 46). As crianças chegam à escola sem receber dos pais o mínimo de educação possível, pois até falar bom dia, obrigada, e com licença. “A maior dificuldade surge quando conflitos internos dos pais interferem nas ações educativas e isso não depende da idade dos filhos”. (TIBA, 2002, p. 47).

A educação é essencial no cotidiano da criança, pois é imprescindível que a educação familiar se faça presente na vida da mesma, para quando chegar à escola, ela tenha competência de dar continuidade à educação da criança, com responsabilidade e determinação.

De acordo com Campos:

A criança deve ter a capacidade de assimilar e compreender as informações que recebe; de estabelecer relações entre verias dessas informações; de criar e inventar coisas novas, com base, mas que já conhece; de raciocinar com lógica na resolução de problemas que lhe são apresentados. (2002, p. 11).

A criança compreende e busca encontrar o objetivo que é obter conhecimento, através da criatividade envolvendo novos comportamentos entre relações impostas para solucionar os problemas encontrados. Ela cria por meio dos conhecimentos que recebe informações e as absorve com lógica o que lhe é apresentada.

Para Weiss (2002, p.23) “é preciso que o professor competente e valorizado encontre o prazer de ensinar, para que possibilite o nascimento do prazer de aprender”. O professor em sala de aula tem que ser um bom mediador entre conhecimento e o aluno, assumindo o papel de que está ali também para aprender, as aulas de leitura deve ser uma prática de lazer, como sabemos o lazer é uma necessidade básica do homem.

Segundo Droet: “incentivar a aprendizagem é propor situações para deflagrar no psiquismo dos alunos”. (2002, p. 112).

É necessário que haja um encontro por parte dos educadores e pais, para que facilite a aprendizagem do educando, pois, muitos alunos têm dificuldades na aprendizagem, muitas vezes por falta de incentivo dos pais, e da própria escola para que os mesmos não desistam durante o ano letivo.

Para Pillet (1993, p. 172) “A disposição das carteiras em círculos pode facilitar. Trabalho escolar especialmente o trabalho coletivo, na medida em que o professor e cada aluno podem observar todos os outros membros da turma e ao mesmo tempo serem vistas por todos”. A leitura é um processo de interlocução entre leitor, autor mediado pelo texto. É um encontro com o oculto, que se dá pelas suas palavras escrita. É por esse motivo que se pode falar em leituras possíveis e também em leituras maduras construído na intimidade com muitos textos.

Segundo Silva:

[...] quem se dispõe entrar numa sala de aula para ensinar tem de saber satisfatoriamente aquilo que ensina. Tem de dominar os conteúdos e suas disciplinas; para orientar a leitura, o professor tem de ser leitor apaixonado por determinados textos ou autores e ódio por outros [...] (1996, p.14).

Lewis em suas considerações em torno do ato de ler nos alerta que:

É fundamental a prática reflexiva, o conhecimento do vocabulário os significados das palavras contidas num texto. Esses conhecimentos vão se construindo com a prática de leitura. Para isso, o processo de leitura compreensiva e crítica precisam ser desenvolvidas em todas as modalidades, pois a construção do conhecimento de qualquer objeto começa com a leitura que se faz deste objeto.

Compreende-se como leitura, o ato além da distinção entre o analfabetismo total e funcional. Faz-se essa menção quando uma pessoa sabe ler, escrever e executar operações simples, no entanto, possui um horizonte tão limitado que necessita de motivação para aproximar-se de uma informação disponível em forma de texto escrito. Portanto deve considerar que não basta só ensinar a ler é preciso, que se crie o hábito da leitura para que desperte o gosto em ler.

Luckesi afirma que a leitura é muito mais ampla (2001, p. 123) quando diz:

A leitura primeira é aquela que cada um faz de sua realidade, através de sua realidade, através de sua experiência reflexiva. Somente após esta primeira leitura é que surge, e se justifica a leitura da palavra. Ela, com efeito, se refere às várias leituras já reabre seu próprio mundo; além do mais, deve conduzi-lo, novamente, a leitura direta, primeira e mais profunda, de sua própria realidade e de seu próprio mundo [...].

A leitura é uma forma de se colocar no mundo, percebem identidades e diferenças, relacionar e compreender a realidade. Saber ler hoje em dia significa poder entender as várias linguagens que constantemente estão produzindo sentido por meio de diversos textos raciais.

O ato de ler não dá linearidade, como um processo contínuo, tranquilo sem interrupção. Ao contrário, é uma operação mental complexa marcada por tensões, por que envolve diretamente a pessoa. Ler não é fácil, exige do ser humano um esforço físico e mental. É como tudo que dá trabalho, e muitas vezes os levam a abandonar. Por isso, os trabalhos dos professores devem ser incansáveis, sugerindo leitura que desperte interesse na interação com o leitor.

Aprender a ler não é tarefa tão simples, pois exige uma postura crítica do leitor e isso é um dos requisitos básicos, e que só podem ser adquiridos com a prática.

Segundo Campos (2002). Incentivar é despertar o interesse que a atenção dos valores contidos na matéria ensinada criando-nos mesmos o desejo de aprendê-la, o gosto de estudá-la e a satisfação em cumprir as tarefas que a mesma exige.

O incentivo cria novas direções na descoberta de tão desejada aprendizagem, o desejo de receber o conteúdo em si, para aplicá-lo no dia-a-dia, assim acarretará o gosto em desfrutar tudo que lhe é imposto,

moldando-o conforme o meio social. Faz-se necessário o estímulo ao aluno para que tenha o prazer em cumprir o trabalho que lhe foi incumbido, tornando-o mais informação a respeito de como buscar descrever tudo o que contém no contexto escolar.

Levando o aluno a se comprometer mais e ser mais participativo, induzindo a busca de novos conhecimentos.

A leitura é marcada por omissões, distorções e substituições de palavras, com respostas, lentas e vacilantes e com comprometimento do texto lido. A perturbação na leitura interfere significativamente no rendimento escolar. Esses transtornos tem sido chamado de dislexia.

Pode-se definir dislexia como sendo uma dificuldade duradoura da aprendizagem da leitura e aquisição do seu mecanismo em crianças inteligentes, escolarizadas sem qualquer perturbação sensorial e psíquica já existente. (Fonseca, 1999).

As dificuldades de leitura e escrita, em geral, e da dislexia, em particular, vem suscitando desde há muito tempo o interesse de psicólogos, professores e outros profissionais interessados na investigação dos fatores implicados no sucesso ou insucesso educativo.

## **ANALISE DOS RESULTADOS:**

### **COLETA DE DADOS**

Mediante o estudo realizado com os alunos e professores a respeito das “Dificuldades na Leitura”. Temática esta que inquieta o professor foi necessário à realização de uma pesquisa de campo no intuito de descobrir que fatores influenciam tal problemática. Para isso foi indispensável à utilização de vários procedimentos metodológicos. A começar pela observação feita em sala de aula, onde foi observado que a maioria dos alunos, não se interessava pela leitura, e alguns deles procuravam fazer o uso de histórias, com isso foram aos poucos despertando a atenção de alguns colegas, porém não fio o suficiente

talvez pela falta de matérias que ajudasse esses alunos a despertar o interesse pela leitura.

Foi aplicado questionários com alunos e professores, para obter informações na tentativa de diagnosticar possíveis causas. O questionário foi direcionado aos alunos, do Município foi então detectado que esta temática se dar na maioria das vezes por falta de estímulos dos pais, pois, os mesmos acham que colocar a criança na Escola é tudo que podem fazer, e que a aprendizagem dos filhos é de total responsabilidade dos professores. Porém sem o incentivo da família no lar a criança não adquire hábito de leitura, pois esta não aprende somente na escola.

Segundo Pillet (2001). A motivação consiste em apresentar a alguém estímulos e incentivos que lhe ofereçam determinados tipos de conduta. Em sentido didático, consiste em oferecer ao aluno os estímulos e incentivos apropriados para tornar a aprendizagem eficaz.

A motivação é intrínseca, mas para que ela progrida é preciso que a criança receba incentivo não apenas da professora em sala de aula, mas é necessário e de suma importância o incentivo da família no dia-a-dia. A criança se mostra satisfeita ao perceber que a família está envolvida na sua vida escolar.

## RESULTADOS ENCONTRADOS

Diante da pesquisa realizada nos alunos, observou-se que, não houve um percentual negativo tão ruim diante do questionário feito com os mesmos, e o que falta para melhorar ainda, é o incentivo maior por parte da escola, e força de vontade por parte do aluno. De acordo com Dinah, “incentivar a aprendizagem é propor situações para deflagrar no psiquismo do aluno”. (2002, p. 112).

Diante das respostas dadas pelo professor percebe-se que, há uma preocupação no que diz respeito à aprendizagem. No momento em que o mesmo fala que há uma negligência por parte de alguns

professores, deixando só para o professor de Língua Portuguesa a responsabilidade da aprendizagem do aluno.

## METODOLOGIA

A metodologia, segundo Lakatos, é considerado “o conjunto, as atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Para o aprofundamento do referido artigo foi utilizado o método de natureza qualitativa, com abordagem básica e com enfoque fenomenológico enquanto método de abordagem tendo como procedimento de coleta a pesquisa bibliográfica exploratória, (livros, metodologia científica, dicionários, pesquisa em obras de diversos autores, revistas, via internet, etc.) e de campo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades na leitura apresentadas pelos alunos, objeto de pesquisa, dá-se por diversos fatores. Alguns alunos não têm estímulos para leitura. Seja da escola, dos pais, ou dos próprios livros que não despertam interesse. Cada aluno deve ser trabalhado individualmente ou mesmo em grupos de leitura. Formando grupos diversificados por faixa de idade, por grau de dificuldade ou tipo de leitura preferida. Os pais devem ser estimulados a participar da vida escolar dos filhos, através de palestras, reuniões, visitas informais. O professor tem que conhecer seu aluno, sua vida, suas dificuldades. Deve procurar ajudá-lo da maneira mais simples. Muitas vezes o problema não está somente na falta de interesse do aluno, pode ser bem mais profundo que isso. O aluno deve ser avaliado em todo o seu contexto sociocultural, alguns alunos não se sentem motivados pelo próprio ambiente escolar. Algumas

vezes lhes parece frio e sem algo que lhes desperte interesse. Além das atividades de produção, é preciso organizar situações em que eles apenas ouçam ou reflitam sobre suas dificuldades. É preciso muitas vezes criar um ambiente que convide o aluno, que faça com que o mesmo se sinta acolhido. Ensinar um aluno a ler não é possível se ele não estiver disposto e motivado para isso. A formação de um leitor competente é a antecipação da formação de um cidadão, alguém que saiba ler o contexto da sociedade no qual está inserido. Nem tudo o que deve ser lido e entendido está escrito nas páginas de um livro.

Concluimos o presente trabalho com a certeza de que os professores ou educadores como estão sendo chamados atualmente, são os alicerces para a formação de cidadãos conscientes e esclarecidos. Os jovens que são o futuro do país passam por mãos de artesãos. E essas mãos devem ser talentosas o suficiente para identificar num simples toque onde e o que deve ser trabalhado para a formação de leitores verdadeiramente conhecedores de sua capacidade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, RUBENM. **Entre a Ciência e a sapiência o dilema da Educação**. 11ª Ed. São Paulo, 2004.
- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRASIL, **Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais**. Língua Portuguesa/Secretária de Educação. - Brasília, 1997.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental**. MEC. 1997.
- CAMPOS, Dinah Martina se Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 31. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- DROET, Ruth Caribe da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2002.
- FONSECA, Vitor da. **Introdução à dificuldade de aprendizagem**. 2ª Ed. Porto Alegre: ARTMED. 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se complementam**. 39ª Ed. [S.L]: Cortez, 2000.
- GARDNER, Jonh. **A arte d ficção**. Nova York: Alfred Ahnopf, 1984.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. **Fazer Universidade**. Uma proposta metodológica. [ET. Al 1. 12. Ed. d]. São Paulo: Cortez, 2001.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E. P. U. 1986.
- LEWIS, Isaac Worden. **Considerações em torno do ato de ler**. Revista. UA Série, Ciência Humanas, Manaus, V.7, nº1, janeiro/dezembro. 1999.
- MATOS, Henrique Cristiano José. **Aprender a Estudar**. 13ª Ed. São Paulo, 2004.
- MIRANDA, Simão de. **100 lembretes e uma carta para a auto-estima do professor**. São Paulo: Papyrus, 2006.
- PEIXOTO, Afrânio. **Ensinar a Ensinar**. São Paulo: Companhia. Editora Nacional, 1997.
- PIMENTA, Selma Garrido. GHEIN, Evandro (org). **Professor Reflexivo Brasil**. Gênese e Crítica de um conceito. 3ª Ed. São Paulo: Cortez. 2005.
- PILETT, Nelson. **Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau**. 16ª. Ed. São Paulo. Ática, 1993.
- RANGEL, Mary. **Dinâmica de leitura para sala de aula**. 15ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SILVA, Ezequiel Theodoro Da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1996.
- SOARES, Magda Becker. Letramento: **Um tema em três gêneros**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autentica, 1998.
- SOLÉ, Isabel; SCHILLING, Cláudia. **Estratégias de leitura**. 6ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SOUZA, Ana Inês. (org). Paulo Freire: **vida e obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.
- CARACIK, **Abigail Muniz. Dislexia – distúrbio de aprendizagem**. Rio de Janeiro. Enelivros, 1994.